

qual realizaram o estágio e, com outras pessoas que também estão embuidas com a formação de professores, e;

- estabelecer ligação entre os alunos da licenciatura e, destes, com os professores que ministram aulas regularmente nas escolas e, que de certa forma contribuem para a formação destes futuros professores.

De uma forma geral, os relatos mostram: a importância da observação e vivência com as práticas docentes em seu âmbito natural, ou seja, no contexto escolar; as dificuldades que os estagiários enfrentam para desenvolver de maneira satisfatória os conteúdos de geografia, pois na maioria das vezes se deparam com alunos indisciplinados e desinteressados pelo saber geográfico, o que os leva, a repensar as práticas pedagógicas que vêm sendo utilizadas pelos professores de geografia e, também a problemática enfrentada pelos professores de geografia das escolas que, muitas vezes, não conseguem manter a disciplina dos alunos e, muito menos fazer com que eles se interessem durante as aulas, o que gera desânimo e insatisfação por parte dos professores.

Diante deste panorama, a observação das aulas pelos estagiários fez com que eles buscassem soluções a fim de tornar as aulas de geografia mais interessantes e, isto ocorreu via aplicação de novas práticas pedagógicas, diferentes das adotadas pela maioria dos professores das escolas, que ainda utilizam práticas tradicionais para ensinar geografia.

Assim, a leitura desta publicação é relevante para as pessoas que atuam principalmente na área de ensino de geografia e, que estão dispostas a repensar sobre a forma de ensinar a mesma.

VILMA DOMINGA MONFARDINI FIGUEIREDO

(Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Organização do Espaço, UNESP – Campus de Rio Claro - SP e, professora aposentada da Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul. e-mail: vdmfig@rc.unesp.br)

REGIÃO: UMA (RE)VISÃO HISTORIOGRÁFICA – DA GÊNESE AOS NOVOS PARADIGMAS³

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 29, n. 3, p. 487-488, set./dez. 2004

O livro *Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas*, de autoria de Meri Lourdes Bezzi, é resultado de sua tese de doutorado defendida na Universidade Estadual Paulista - UNESP, *Campus* Rio Claro, e tem como preocupação central desenvolver um inventário crítico sobre a região nas suas distintas faces ao longo dos principais paradigmas da ciência geográfica.

No início do trabalho, a autora busca a gênese da categoria região, fazendo um retorno até os primórdios da geografia, discutindo as suas características a partir das influências da Geografia Tradicional, tanto em sua perspectiva determinista, onde se desenvolve o conceito de região natural, como na perspectiva possibilista, com os con-

³ BEZZI, M. L. *Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004, 292 p. ISBN 85-7391-044-5.

ceitos de região humana e geográfica. A aplicabilidade das diferentes concepções de região na Geografia Tradicional é exemplificada com as distintas divisões regionais elaboradas para o território brasileiro, desde meados do século XIX até a primeira metade do século XX.

Percorrendo a longa trajetória do pensamento geográfico, a autora também discute as novas acepções dadas à região na chamada revolução Teorético-Quantitativa na Geografia, sempre buscando resgatar as novas características a ela atribuídas a partir do movimento e das transformações engendrados na disciplina como um todo. São discutidas as diferentes conotações da região desenvolvidas pela corrente Neopositivista, tais como as regiões homogêneas, funcionais, polarizadas, entre outras, dando por vezes à região um caráter quantitativo de divisão e classificação de áreas, ou ainda o de instrumento prático para o planejamento e organização do espaço.

As diferentes acepções dadas à categoria região na Geografia Crítica também são analisadas no trabalho. A autora busca em autores significativos da corrente Crítica as novas formas de conceber a região e a questão regional, muito praticadas até os dias atuais, tal como é o caso do entendimento da região como uma resposta local aos processos capitalistas, ou ainda, como a diferenciação do espaço produzida pela divisão territorial do trabalho e pelo próprio processo de acumulação do capital. Assim, o conceito de região na Geografia Crítica toma um caráter de síntese concreta e histórica dos processos sociais, associados ao modo de produção e à divisão do trabalho.

Outras tendências da ciência geográfica e suas influências na categoria região são analisadas pela autora, como é o caso da geografia de inspiração fenomenológica, onde o fenômeno regional é vinculado à idéia de lugar e de espaço vivido, e também a abordagem cultural, sendo esta a que considera a região como produto da identidade dos grupos sociais em sua interação com o meio geográfico.

Nas considerações finais, a autora retoma os distintos conceitos de região em cada um dos principais paradigmas geográficos, fazendo uma reflexão sobre os aspectos norteadores da construção de cada uma das idéias e significados atribuídos ao fenômeno regional até a atualidade, e desmentindo a suposta homogeneização do espaço neste período de globalização que, pelo contrário, acaba por vezes reforçando as desigualdades no espaço, fazendo emergir novos recortes regionais.

O livro ainda traz como contribuição uma série de quadros, organizados de forma extremamente didática, onde estão dispostas as diferentes abordagens conceituais da categoria região, as diversas divisões regionais do Brasil, as concepções de regionalização de diferentes autores, entre outros.

Buscando as transformações atribuídas à região ao longo do tempo, e encontrando as suas gênese a partir das transformações particulares a cada momento do pensamento científico em geral, e da ciência geográfica em particular, o trabalho de Meri Lourdes Bezzi se torna de extremo interesse para os que lidam com o espaço em suas distintas formas de diferenciação e organização, e sobretudo àqueles estudiosos da questão regional.

MIRLEI FACHINI VICENTE PEREIRA

(Aluno do Mestrado no Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Campus Rio Claro. Professor Substituto do Curso de Geografia, Departamento de Artes e Humanidades, Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Viçosa-MG. e-mail: mirleipereira@yahoo.com.br)